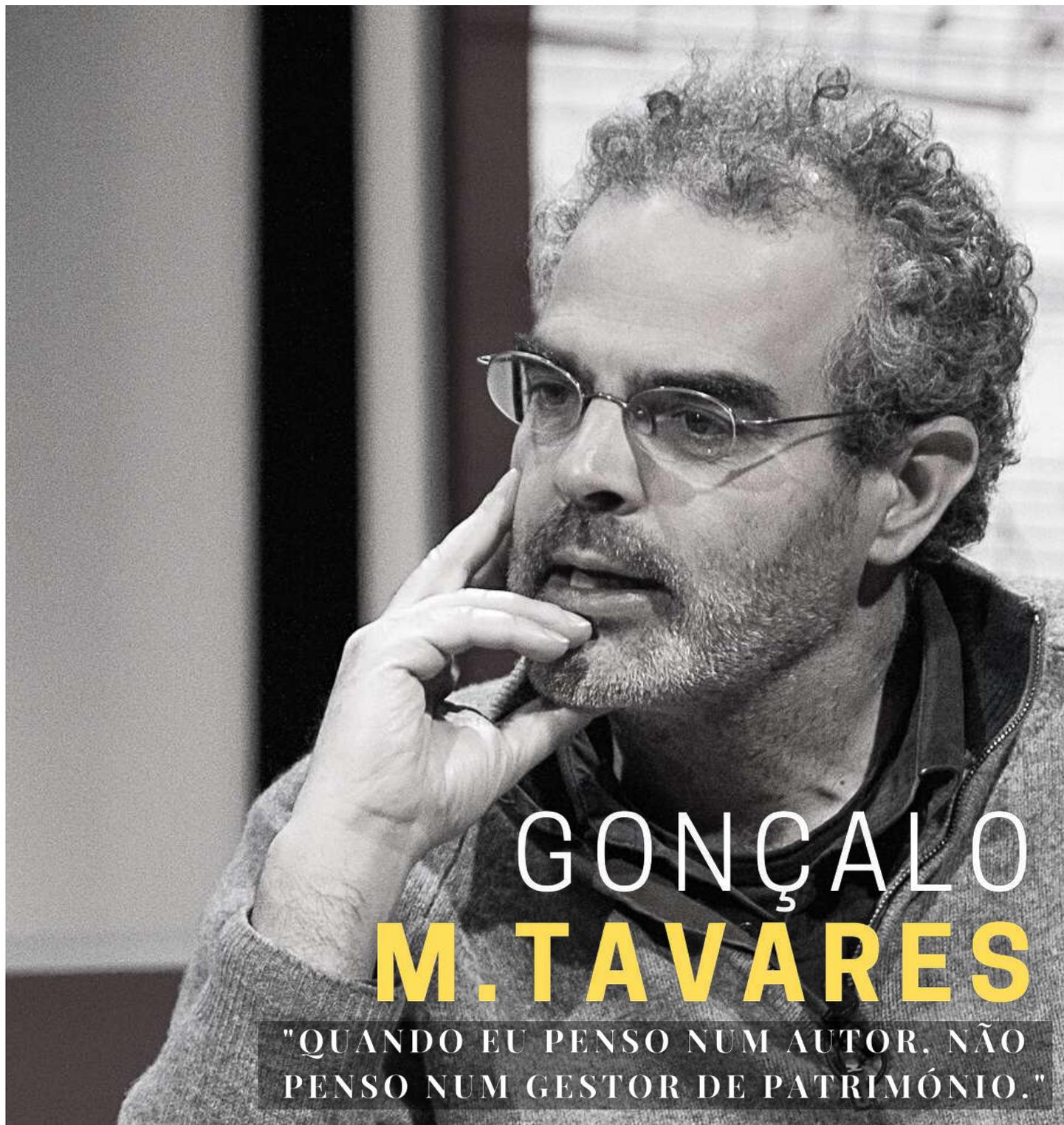


ORDEM DA LIBERDADE
MEMBRO HONORÁRIO

AUTORES

S.P.A. ABR/JUN 2022
REVISTA DIGITAL N. 7

SEM AUTORES NAO HÁ CULTURA



GONÇALO
M. TAVARES

"QUANDO EU PENSO NUM AUTOR, NÃO
PENSO NUM GESTOR DE PATRIMÓNIO."

DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

Entregues medalhas de honra
e Prémio Consagração de Carreira

ELEIÇÕES NA SPA

Cooperativa elege com 234 votos
os seus corpos sociais

MINISTRO DA CULTURA

Reunião com a SPA para falar
de temas urgentes dos autores

REVISTA AUTORES

Director José Jorge Letria

Coordenação Editorial Paulo Sérgio dos Santos

Coordenação de Imagem Jaime Serôdio



+351 213 594 400
geral@spautores.pt

Av. Duque de Loulé 31
1069-153 Lisboa

www.spautores.pt



CONTEÚDOS



04 EDITORIAL

A COOPERATIVA DOS AUTORES PORTUGUESES É UM ESPAÇO DE CONFIANÇA E DE TRABALHO EXIGENTE E SEMPRE DIVERSIFICADO

05 FUNDO CULTURAL

SPA APOIA UM TOTAL DE 101 PROJECTOS

14 GONÇALO M. TAVARES

ESCREVE A MENSAGEM DO DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

16

ANTÓNIO CHAINHO

VISIVELMENTE FELIZ, RECEBEU PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA E AGRADECEU, DEPOIS DE UM PEQUENO DISCURSO, À GUITARRA, OFERECENDO AOS PRESENTES, A ESCUTA DE DOIS TEMAS DE SUA AUTORIA

20 MEDALHAS DE HONRA

NO DIA DO AUTOR PORTUGUÊS, EM AMBIENTE DE CELEBRAÇÃO, FORAM VÁRIOS OS NOMES EM DESTAQUE

JOSÉ JORGE LETRIA



A SPA ACTIVA E PRODUTIVA NUM TEMPO DE INCERTEZA E SOLIDARIEDADE

A comemoração do aniversário da SPA em finais de Maio mostrou ao universo dos autores a diversidade e a qualidade do trabalho desenvolvido pela sua cooperativa, que financeiramente recupera os valores e a estabilidade anteriores ao início da pandemia e deixa as portas abertas para o muito que irá ser feito nos próximos meses. Neste momento, a SPA prepara a comemoração do centenário da sua criação, em 2025, e dos 50 anos do 25 de Abril, em 2024. Aos mesmo tempo, cria condições para vir a ter uma nova sede na cidade de Lisboa, com adequado espaço de estacionamento. Ao mesmo tempo, a SPA acaba de criar um prémio de homenagem ao jornalista e professor Mário Mesquita, recentemente falecido e

tenta assegurar, junto do ministro da Cultura, a adopção das medidas justas e inadiáveis sobre questões de fiscalidade e da segurança social. O presidente da SPA foi entretanto reeleito em Bruxelas para a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, a que já presidiu há poucos anos. A SPA irá comemorar vários centenários de nascimento, com destaque para o de Natália Correia e de Agustina Bessa-Luís. A cooperativa dos autores portugueses é um espaço de confiança e de trabalho exigente e sempre diversificado, com abertura para a solidariedade e a esperança num tempo que é de incerteza e de guerra na Ucrânia.

A Direcção e o Conselho de Administração,
Junho de 2022

NOVOS CORPOS SOCIAIS DA SPA

ELEITOS COM 234 VOTOS



Os órgãos sociais da SPA para o próximo quadriénio foram eleitos por 234 votos a favor, três votos brancos e 18 nulos. A nulidade destes

votos ficou a dever-se essencialmente a erros de preenchimento.

Os órgãos são presididos por José Jorge Letria (Direcção) Pedro Abrunhosa, mesa da Assembleia Geral e Miguel Ângelo, Conselho Fiscal. A tomada de posse dos eleitos foi no passado dia 9 de Maio.

FUNDO CULTURAL DA SPA APOIA UM TOTAL DE 101 PROJECTOS

COM MAIS DE 700 MIL EUROS

O júri do Fundo Cultural analisou, no passado dia 2 de Junho, um total de 203 projectos, em referência ao primeiro semestre de 2022, tendo

aprovado 101 e reprovado 102. O valor total atribuído foi de 747.916,24 euros, o qual irá permitir a sua regular concretização durante os próximos dois anos. As candidaturas aprovadas foram maioritariamente da área da música, seguindo-se o audiovisual, literatura e teatro. Relembre-se que este apoio, devidamente assegurado e regulado pelo Conselho de Administração, é uma das mais expressivas medidas de suporte à normal continuidade do trabalho de criação cultural dos associados da cooperativa, sejam eles cooperadores ou beneficiários. Esta realidade é mais evidente ainda em tempos de epidemia e de persistentes quebras da actividade no sector da cultura. É dirigida a todas as áreas autorais e continua a representar a mais importante via de apoio à criação artística em Portugal. O júri foi constituído por Pedro Campos, Jorge Paixão da Costa, Tozé Brito, e João David Nunes.

SPA DISTRIBUI VALOR SIGNIFICATIVO

NA DISTRIBUIÇÃO INTERCALAR DE MARÇO

A pesar dos tempos adversos que se vivem no presente, a SPA tem vindo a manter e até a reforçar muitos dos seus serviços operacionais com vista a garantir melhores condições e mais dignas a autores e trabalhadores. Deste modo a SPA procedeu, uma vez mais, ao levantamento rigoroso dos valores de rateio referentes a 2019, tendo conseguido antecipar a sua distribuição e assim fazer chegar com celeridade os valores dos direitos às contas dos autores, tão urgentes num contexto de crise como a que se vive actualmente.

Entre outras rubricas, foram distribuídos 4.349.000 de euros do referido rateio incluindo-se também os direitos pendentes de Digital e a Música ao Vivo, num total de 5.882.000 de euros, valor muito significativo para uma distribuição intercalar como é a de Março ou a de Setembro.

A próxima distribuição terá lugar durante o mês de Junho como habitualmente.

NOVOS ORGÃOS SOCIAIS

QUADRIÉNIO
2022/2025



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Pedro Abrunhosa

VICE-PRESIDENTE

Renato Júnior

SECRETÁRIO

João Gil

SUPLENTE

Paulo Sérgio Santos

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Miguel Ângelo

EFFECTIVOS

Paulo Furtado (Tigerman)
Gonçalo Pratas

SUPLENTE

Vitorino Salomé
Carlos Alberto Moniz
Carlos Mendes

DIRECÇÃO

EFFECTIVOS

PRESIDENTE

José Jorge Letria

VICE-PRESIDENTE

Tozé Brito

DIRECTORES

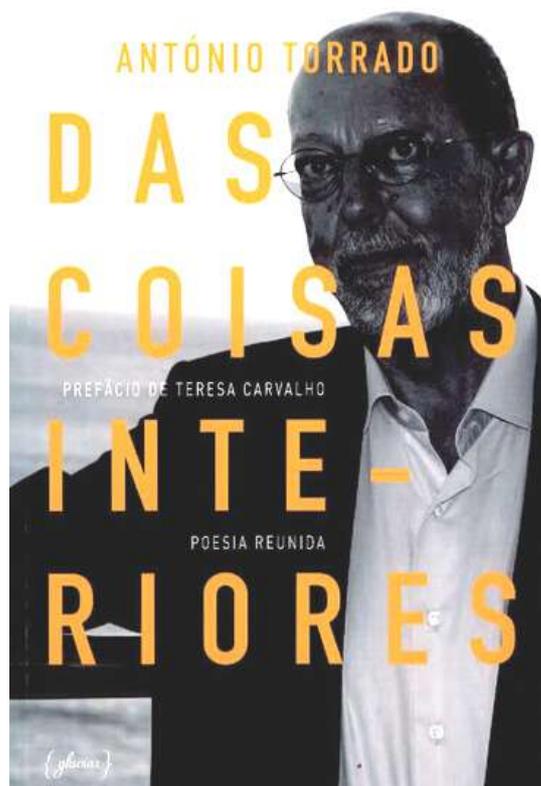
Jorge Paixão da Costa
João David Nunes
Nuno Carinhas
Alfredo Cunha
Pedro Campos
Paulo de Carvalho
Publisher

SUPLENTE

Amélia Muge
Isabel Medina
Olga Roriz
Catarina Amaro
Gonçalo M. Tavares
António Victorino D'Almeida
Rui Filipe
Emanuel
Rita Redshoes
Publisher

SPA EDITA POESIA DE ANTÓNIO TORRADO

E RECORDA NATÁLIA CORREIA



A SPA congratula-se com o facto de estar pronta a edição de um livro que reúne, com a chancela da Glaciar, de Jorge Reis-Sá, a poesia de António

Torrado, durante muitos anos membro destacado dos corpos sociais da cooperativa. O livro tem um texto introdutório da crítica e ensaísta Teresa Carvalho, constituindo uma homenagem a um poeta importante que depois se dedicou quase exclusivamente à escrita de teatro e de livros para crianças. Esta é uma forma de recordar e louvar a obra de um de nós que a morte afastou definitivamente do nosso convívio e da vida da cooperativa.

No próximo ano, a SPA irá comemorar a passagem do centenário do nascimento de Natália Correia, nome maior da literatura portuguesa cujos direitos, por sua vontade e do seu viúvo Dórdio Guimarães, são integralmente geridos pela SPA. Recordando o carácter excepcional da sua vasta obra, a cooperativa dos autores portugueses irá lembrar Natália Correia como um exemplo único de grande talento criador e de identificação com a cooperativa que representa os autores.

O GESAC ESTÁ SOLIDÁRIO

O POVO UCRANIANO, OS SEUS CRIADORES E O SECTOR CULTURAL

Nas fronteiras da União Europeia, um espaço de liberdade, a população ucraniana está a ser sujeita a ataques violentos, e a Ucrânia,

um país independente internacionalmente reconhecido como tal, está a ser injustificada e maciçamente invadida pelo exército russo.

O mundo inteiro está extremamente chocado, particularmente o continente europeu.

Nós, enquanto organização europeia que representa criadores de todas as áreas artísticas, como a música, o audiovisual, as artes plásticas, a literatura, etc., queremos expressar o nosso total apoio e solidariedade com o povo ucraniano e os seus artistas, criadores e sector cultural.

A cultura e a criação artística são tão indispensáveis como o ar que respiramos, constituem o símbolo da esperança e dos direitos humanos, o acesso à beleza, uma expressão da

nossa liberdade – o próprio cimento que fortalece o nosso sentimento de pertença à Humanidade.

A guerra na Ucrânia está a trazer escuridão, destruição, desespero, devastação, miséria, sofrimento e tragédia. Os nossos pensamentos estão com a população ucraniana que, embora vítimas, enfrentam corajosamente esta situação inaceitável e horrível.

Estamos do vosso lado nestes momentos terríveis e preparados para prestar apoio total.



SPA APELA À REPOSIÇÃO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS

PARA TITULARES DE DIREITOS DE AUTOR OU CONEXOS

A SPA lamenta que o benefício fiscal, previsto no artº 58 do Estatuto dos Benefícios Fiscais, atribuído aos criadores e correspondente à redução de 50% da taxa de retenção em tributação em IRS até ao montante de 10.000 Euros de rendimentos anuais tenha caducado no início de 2022 e continua a apelar a que o mesmo seja repostos.

A crise pandémica afectou de um modo excepcionalmente gravoso todos os que auferem rendimentos – já de si normalmente muito poucos – de direitos de autor ou conexos, o que torna incompreensível a insensibilidade manifestada por esta medida.

A SPA espera que sejam tomadas medidas imediatas para a reposição da isenção, sob pena de os criadores serem ainda mais penalizados.

PRÉMIO DE JORNALISMO O DIREITO DAS CRIANÇAS EM NOTÍCIA

O prémio é entregue pela Sociedade Portuguesa de Autores, através do Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens. O prémio tem o objetivo de valorizar trabalhos jornalísticos de referência, tendo sempre presentes os direitos estabelecidos pela Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU.

Na categoria de Nacional/Online, as reportagens de Joana Pereira Bastos ('As Férias da Liberdade', Expresso) e Sílvia Caneco ('O pesadelo da pornografia de vingança', Visão) foram as vencedoras 'ex aequo'.

Na categoria de rádio, foi a reportagem de Nuno Amaral ('Cabo Delgado - A Bússola Estilhaçada', Antena 1) e na TV, Miriam Alves ('O sol, quando nasce', SIC).

Foram também entregues sete menções honrosas a trabalhos do Notícias Magazine, Expresso, Barlavento, RDP África e Canal 11.

MINISTRO DA CULTURA SPA REUNIU-SE PARA FALAR DE ASSUNTOS URGENTES PARA OS AUTORES

O ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, recebeu uma delegação da SPA, encabeçada pelo seu presidente, José Jorge Letria, que lhe

falou detalhadamente da preparação do programa comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril e do centenário da SPA, em 2025, e também do recém-criado Prémio Mário Mesquita, de homenagem ao trabalho de jornalistas profissionais com obra feita.

No decorrer da audiência falou-se igualmente do regime contributivo da segurança social e do complexo processo de transposição da directiva sobre o mercado único digital para o ordenamento jurídico português cujo atraso será penalizador para o nosso país.

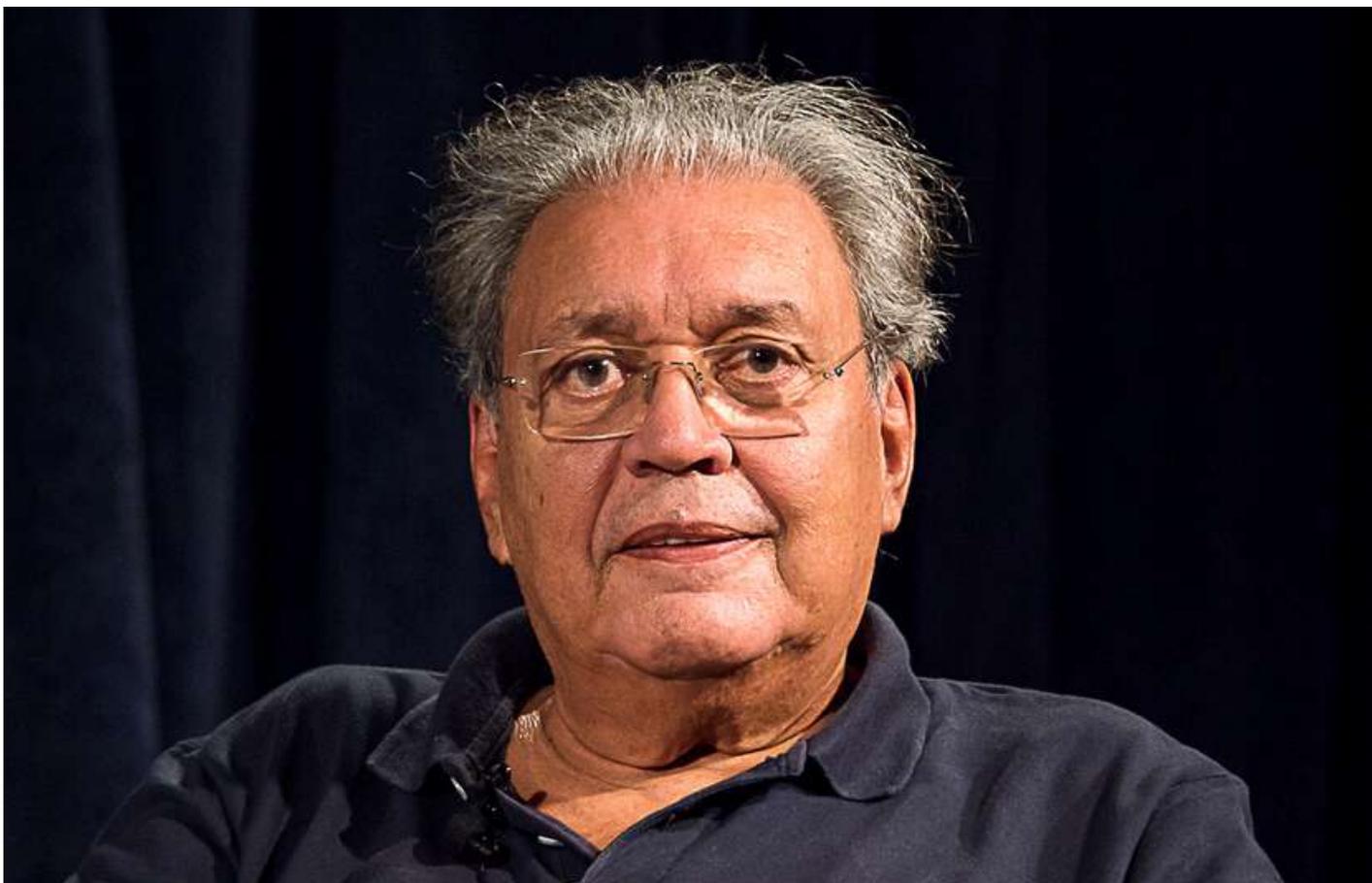
O ministro da Cultura e a SPA falaram igualmente sobre os vários centenários que irão em breve ser comemorados,



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

sendo o caso dos de Agustina Bessa-Luís, Natália Correia e Eugénio de Andrade, entre outros. A SPA manifestou a sua disponibilidade para apoiar o ministério no processo de celebração do centenário do nascimento de alguns dos nossos maiores criadores. José Jorge Letria recordou a Pedro Adão e Silva, que 2025 será também o ano do centenário do nascimento de Carlos Paredes.

Os contactos entre o Ministério da Cultura e a cooperativa dos autores portugueses prosseguirão com a regularidade possível, tendo sempre em vista a defesa do interesse dos autores, que inclui a construção de uma nova sede, desejavelmente em Lisboa.



PRÉMIO LÍNGUA MÃE DA SPA E CMTV EM 2022 DISTINGUE:

FERNANDO TORDO

A SPA criou em 2021, em parceria com a CMTV, o Prémio Língua Mãe, associado ao programa com o mesmo nome e atribuído na sua primeira edição a Paulo de Carvalho. Esta distinção teve visibilidade limitada devido ao carácter fortemente restritivo da pandemia. Paulo de Carvalho recebeu o prémio numa breve cerimónia realizada na SPA.

Este ano, o Prémio Língua Mãe vai ser atribuído a Fernando Tordo como forma de se consagrar o brilhante trabalho de criação e interpretação desenvolvido desde o início dos anos setenta do século passado e consagrado com o prémio do Festival RTP da Canção e em dezenas de discos que têm sido regularmente publicados e consagrados pelo público de várias gerações.

Em parte com José Carlos Ary dos Santos e durante muitos anos a solo, Fernando Tordo, já distinguido com o Prémio Pedro Osório da SPA pelo seu notável trabalho discográfico, é, sem dúvida um dos mais exemplares e inspirados criadores da música portuguesa, tendo criado numerosas canções que fazem parte destacada da nossa memória colectiva.

O prémio tem o valor pecuniário de 2.500 euros, sendo acompanhado por um troféu. A data e o local da entrega do prémio serão anunciados logo que seja possível, já que envolve também a vontade e o esforço de organização e de programação da CMTV. Essa entrega deverá efectuar-se logo após o Verão com a visibilidade e a qualidade adequadas.

SPA AGUARDA A TRANSPOSIÇÃO URGENTE DA DIRECTIVA SOBRE O MERCADO ÚNICO DIGITAL

A transposição da directiva 2019/790 do Parlamento e do Conselho Europeu relativa aos direitos de autor e direitos conexos no mercado único digital, que deveria ter ocorrido até 07 de Junho de 2021, reveste-se de crucial importância. A Comissão Europeia já abriu um procedimento por infracção e deu dois meses a Portugal para cumprir essa obrigação, prazo que se encontra a decorrer e que deve ser bem aproveitado de modo a que ninguém – país, autores e artistas, sociedade em geral – seja mais prejudicado.

A Sociedade Portuguesa de Autores, que representa mais de 25 mil associados e que integra a Direcção do Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), com sede em Bruxelas, não vê inconveniente em que esta transposição possa ser efectuada por deliberação do Conselho de Ministros após pedido de autorização legislativa ao Parlamento.

A utilização do instrumento da autorização legislativa permitiria acelerar o processo salvaguardando, obviamente, a necessária e indispensável consulta pública, de modo a assegurar por um lado, a celeridade que se impõe, e por outro, a transparência e participação que se exige.

Naturalmente que a cooperativa dos autores portugueses não deixará de apresentar, no momento oportuno, os seus comentários e sugestões relativamente ao que considera

indispensável ser incluído na transposição para o ordenamento jurídico nacional mas está convicta de que a proposta base do governo permitirá, sem alterações de fundo – que, para já, não se justificam, nem se impõem – dar resposta às exigências dos criadores.

A SPA já declarou publicamente que pretende ver devidamente esclarecidos os temas relacionados com a utilização de conteúdos protegidos por prestadores de serviços de partilha de conteúdos em linha e o direito de remuneração justa e inalienável dos autores.

Por um lado, é fundamental que as grandes plataformas digitais que oferecem o acesso a obras protegidas carregadas pelos seus utilizadores remunerem os autores pela utilização que fazem das obras. De referir que a SPA tem já alguns contratos com várias destas plataformas, mas a transposição desta Directiva representa uma excelente oportunidade para que seja possível atingir-se uma remuneração mais justa e adequada para os autores.

Os autores e artistas, que já esperam há demasiado tempo por uma legislação que os proteja e defenda das grandes plataformas comerciais geradoras de lucros astronómicos à custa do seu talento mas que tão mal os remunera, sabem que esta legislação não fará milagres nem reporá a justiça, mas atenua as desigualdades e ajuda a minorar a precariedade.

SPA OUVIDA PELO GRUPO PARLAMENTAR DO PSD SOBRE A DIRECTIVA DO MERCADO ÚNICO DIGITAL

A SPA foi ouvida pelo Grupo Parlamentar do PSD, no âmbito da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto, sobre a transposição da Directiva 2019/790 do Parlamento Europeu e do Conselho, relativa aos direitos de autor e direitos conexos no mercado único digital.

Nessa audiência, que teve lugar no dia 15 de Junho, a cooperativa dos autores portugueses teve oportunidade de reiterar a posição já emitida através do comunicado do passado dia 8 de Junho, no qual declara que, face ao atraso existente e à enorme importância de que este diploma se reveste para os criadores, não vê inconveniente em que esta transposição possa ser efectuada por deliberação do Conselho de Ministros após pedido de autorização

**DIA DO
AUTOR
PORTUGUÊS**

97^o ANIVERSÁRIO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE **AUTORES**



**VEJA AQUI
TODAS AS FOTOS E VÍDEOS**
www.spautores.pt

DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

DISCURSO DO PRESIDENTE

DA SOCIEDADE PORTUGUESA

DE AUTORES

É com grande satisfação que o recebemos hoje na cooperativa dos autores portugueses, a comemorar o seu 97º aniversário, depois de, com um muito participado processo eleitoral, ter renovado a equipa que a vai dirigir nos próximos quatro anos.

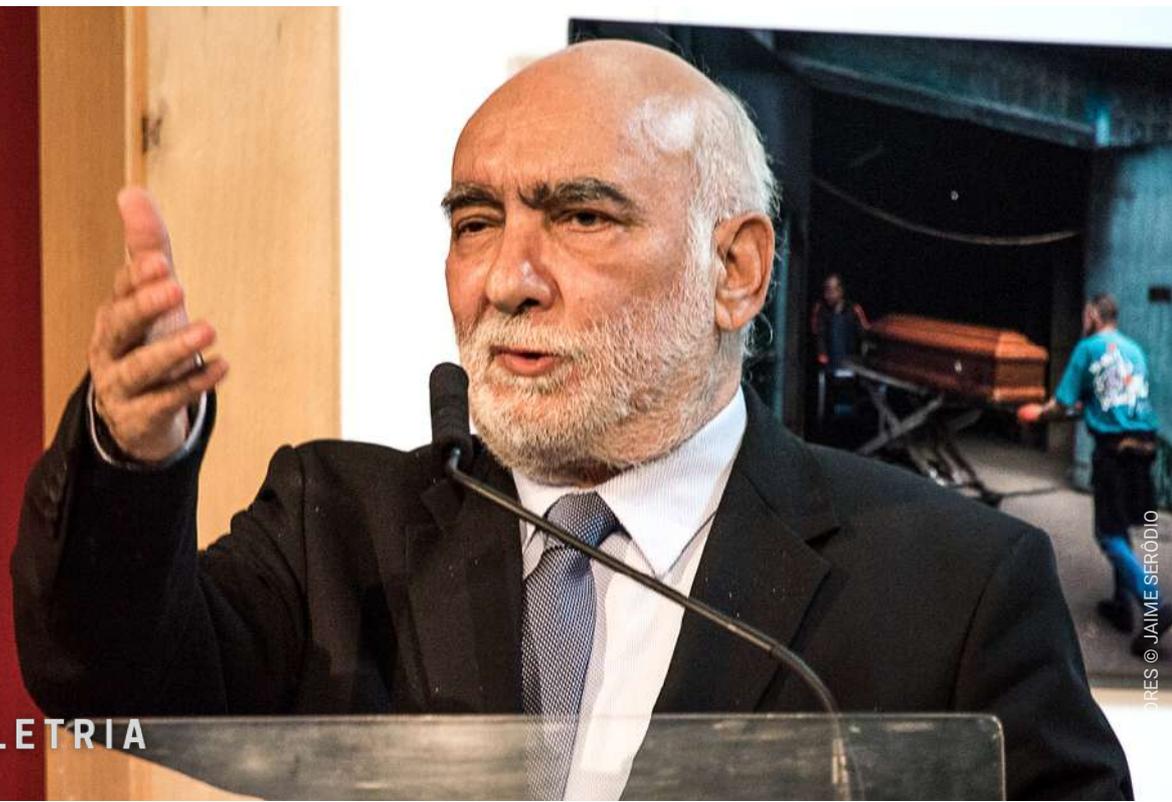
Saímos do doloroso ciclo da pandemia com um enorme desgaste que resultou de vermos, durante dois anos, milhares de autores sem trabalho. Demos-lhes todo o apoio merecido e a solidariedade que o seu labor e talento justificam. Durante esse longo e exaustivo período nunca deixámos de dialogar com o Ministério da Cultura e de apoiar, através dos mecanismos estatutariamente consagrados, aqueles que desse apoio mais precisavam. O nosso Fundo cultural é um exemplo dessa capacidade e desse desejo de cooperação solidária.

Transferimos todo o pessoal do edifício número dois para a sede da cooperativa e conseguimos reorganizar os serviços e dar um reforçado ânimo às delegações que temos espalhadas pelo país, desde o Norte às regiões autónomas. Representamos cerca de 26 mil autores de todas disciplinas e recebemos uma média de 50/60 novos autores em cada reunião de Direcção.

Também continuámos a honrar os nossos compromissos internacionais, depois de eu ter sido durante quatro anos presidente do Comité Europeu da CISAC, hoje aqui representada pelo nosso amigo Javier Gutierrez. Agora fomos reeleitos para a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Bruxelas, posição em que observamos, em preocupante contexto de guerra na Ucrânia, o modo como as sociedades de autores europeias se reorganizam e solidarizam. Vão ser tempos muito difíceis, mas, unidos, seremos capazes de encontrar as respostas justas para novas situações e desafios.

Senhor ministro, sabemos que o seu mandato vai ser marcado por este contexto caracterizado pela incerteza e pela imprevisibilidade e fazemos votos no sentido de que haja condições para se transpor para o ordenamento jurídico nacional a directiva europeia sobre o mercado único digital, que aguarda a sua vez de entrar na nossa realidade jurídica, que dela muito necessita. Seremos dos últimos a transpô-la mas sabemos que tem essa preocupação e compromisso que o tempo tornou inadiável.

Pode sempre o Senhor ministro contar com a SPA, neste e noutros processos, pois estivemos sempre disponíveis para esse trabalho de cooperação e convergência que os



JOSÉ JORGE LETRIA



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

autores querem ver dinamizado e eficaz. Conte connosco porque continuamos a estar disponíveis para o trabalho que marca a nossa qualidade e excelência.

Sabemos que tem nomeações importantes para fazer e opções estratégicas para concretizar e que, nas circunstâncias certas, terá tempo para conversar com a cooperativa dos autores portugueses.

Vamos comemorar os 50 anos do 25 de Abril, que tão importante foi para os criadores culturais portugueses, e o centenário da fundação da SPA em 22 de maio de 2025. Entretanto estamos a criar condições para termos em Lisboa uma nova sede com espaço para acolher mais de 150 trabalhadores e com dimensão que viabilize os estacionamento condigno daqueles que diariamente nos procuram e que muito confiam nesta instituição.

Foram 234 os cooperadores que elegeram os novos corpos sociais da cooperativa. Ele votaram numa equipa que tem nomes como Pedro Abrunhosa, António Victorino d'Almeida, Paulo de Carvalho e Gonçalo M.Tavares, entre muitos outros. Votaram no presente para poderem encarar com confiança o futuro que lhes pertencerá e por eles irá ser construído.

Todos eles sabem que esta casa tem história, vitalidade e capacidade de gestão para escolher o caminho que é justo e mobilizador das nossas vontades.

O centenário da SPA vai ser comemorado com um projecto fílmico coordenado pelo realizador Jorge Paixão da Costa, membro da Direcção, e depois posto em prática pela RTP.

Mantemos o nosso plano de cooperação com as televisões, criando espaços que dão a vez e a voz aos mais representativos autores portugueses de todas as disciplinas criativas. Esta casa foi feita pelos grandes autores portugueses da música, do teatro, da literatura, da rádio e do cinema, que hoje recordamos e celebramos com a merecida admiração de sempre.

Também vamos atribuir medalhas de honra a personalidades e instituições que são merecedoras do nosso apreço e afectuoso aplauso.

Também distinguimos António Chainho, por ser um dos melhores executantes de sempre da guitarra portuguesa, sabendo que passou décadas a partilhar o seu talento com grandes cantores e com outros músicos.

Senhor ministro, sendo o senhor, para além de comentador regular e respeitado da nossa vida política e cultural, é também um autor que conhece a importância, a representatividade e o carácter insubstituível desta casa quase centenária.

Há uma guerra que há três meses atormenta a Europa e faz avolumar as nossas interrogações e temores sobre aquilo que o futuro nos reserva. Desejamos sempre que seja a Paz.

Figuras como Raul Brandão, Aquilino Ribeiro, Humberto Delgado, Amália Rodrigues, José Afonso, José Carlos Ary dos Santos, Fernando Lopes-Graça e Carlos Paredes foram cooperadores desta casa e são protagonistas de uma história que nunca permitiremos que seja esquecida ou subalternizada, para bem da Cultura e de Portugal. É essa memória que nos une e engrandece e exige sempre de nós rigor, energia e uma incessante e sempre renovada criatividade.

José Jorge Letria

19 de Maio de 2022



GONÇALO M. TAVARES

MENSAGEM DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

2022

au·tor |ô|

(latim auctor, -oris)

1. Aquele que cria ou produz (apenas por faculdade própria).
2. A pessoa que escreve uma obra.
3. O artista que faz um trabalho.
4. Aquele que inventa ou é causa primeira de uma coisa.
5. Livro de mérito científico ou clássico.
6. [Jurídico, Jurisprudência] O que intenta a demanda ou é parte de acusação.

"**autor**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/autor> [consultado em 12-05-2022].

7. Aquele que é modesto diante de uma montanha.
8. Aquele que de noite emite uma luz suficiente.
9. Aquele que de dia não esquece o que é mais escuro.
10. Aquele que continua o silêncio, mas por outras palavras.
11. Aquele que de dentro olha pela janela e de fora também.
12. Aquele que numa urgência conserta as janelas.
13. Aquele que morre, mas um pouco menos.
14. Aquele que não é ovelha nem tem rebanhos.
15. Recebe energia dos livros, da música e dos animais.
16. Gosta do movimento claro dos dedos.
17. Promove o artesanato de uma certa lucidez.
18. Nos cruzamentos vai ao mesmo tempo por todos os lados.
19. Em cada caminho, em vez de o percorrer, salta.
20. Quando cai, interessa-se de imediato pelo solo.
21. Sai com entusiasmo e entusiasmado regressa.
22. Diante do atrito, aprende a respirar.

23. Diante do urgente, é calmo; diante da calma, aprende a dançar.

24. É aquele que constrói coisas concretas com um desenho abstrato.

25. Salta alturas mínimas com delicadeza; mas é por vezes muito bruto diante daquilo que é muito alto.

26. Aquele que é distraído quando está no meio do desinteressante.

27. Aquele que se concentra na vírgula - ou no dó mais agudo - no meio de um temporal.

28. Aquele que usa os ouvidos quando os outros falam baixo; usa o cérebro e os dedos com a mesma precisão.

29. É absolutamente antigo, quando no meio do moderno; moderno, no meio dos desistentes.

30. Gosta mais de vacas do que de carros; utiliza uns, contempla as outras. Tudo o que é feito para ser usado, é coisa menor. Tudo o que é feito para ser contemplado, é coisa maior.

31. Usa os mapas para fazer poemas, usa versos como indicadores do itinerário.

32. Tem uma temperatura do corpo instável: as ideias moderam nele o calor e o frio.

33. Dá nomes terríveis à neve, nomes claros à noite mais escura. Conhece a aparência das coisas: sabe que não é ali que está o centro.

34. Com os dois pés no chão fica enjoado.

35. É crente no tremor das coisas: tudo o que treme quer mudar de sítio.

36. Tenta encontrar a fenda no que é sólido, a solidez na tempestade.

37. Diante do tempo, formiga; diante dos arrogantes, brutamontes.

38. Aquele que conhece o caminho quando os outros se perdem; aquele que se perde na própria cadeira.

39. Aquele que não acredita no apocalipse.

40. Quando dizem: é o fim!, ele diz: olha, lá ao fundo!

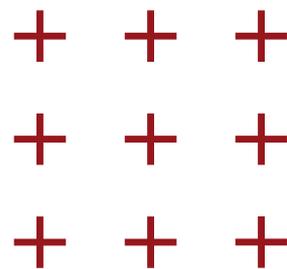
41. Aquele que de vez em quando morre, de vez em quando não.

GONÇALO M. TAVARES



ANTÓNIO CHAINHO

PRÉMIO **CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA**
DA SPA 2022



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO



VEJA AQUI
AS FOTOS E VÍDEO
DA ENTREGA DO PRÉMIO





"Sinto-me realizado e feliz"

ANTÓNIO CHAINHO

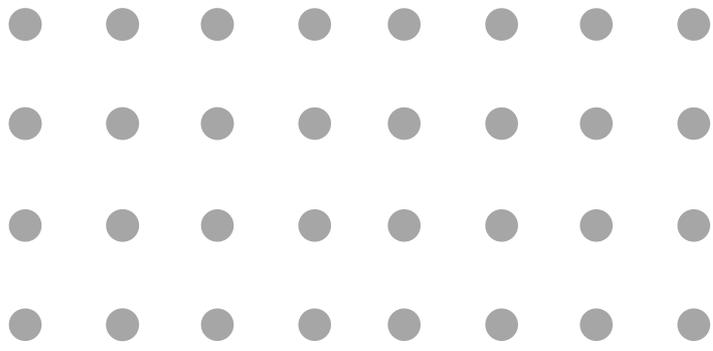
**Recebe Prémio Consagração de Carreira
da Sociedade Portuguesa de Autores**

"Naturalmente que um artista que chega aos 84 anos, começou a tocar guitarra aos 7 anos de idade, e vê o seu trabalho reconhecido com um prémio, como este, da Sociedade Portuguesa de Autores, fica bastante emocionado. Fiquei realizado. Eu costumo dizer que já fiz tudo o que tinha para fazer, mas este prémio foi talvez o mais saboroso da minha carreira. Tem um significado especial. Já tinha recebido outros prémios. Este foi o de consagração de carreira, sinto-me realizado e feliz. E estive aqui com os meus netinhos e a minha mulher, toda família veio ver."

ANTÓNIO CHAINHO

Como forma de agradecimento
tocou dois temas de sua autoria

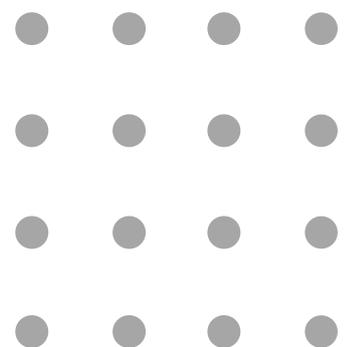




MEDALHAS DE HONRA

SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE **AUTORES**

2022





RUI VIEIRA NERY

"É uma grande honra receber esta medalha, ainda mais junto com uma série de instituições e individualidades que eu admiro muito."



ISABEL ALÇADA

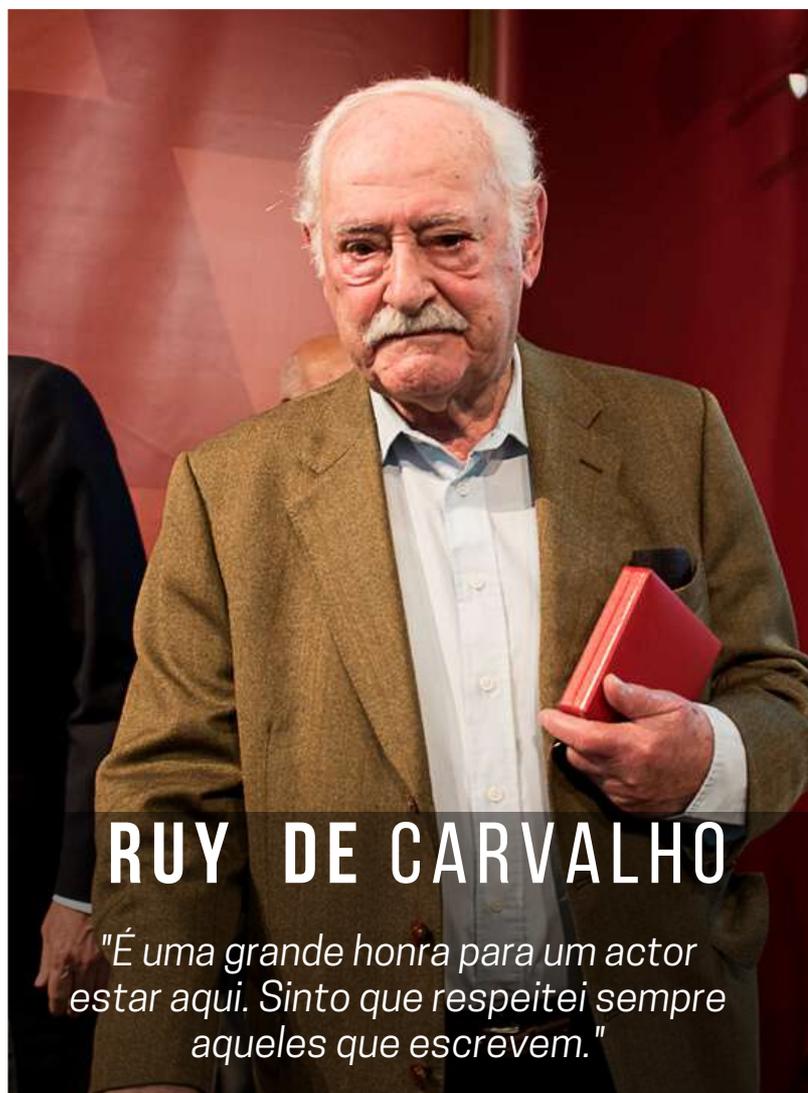
"Não estava a contar ser distinguida com esta medalha. Agradeço comovida, mas feliz."



EPHEMERA

Recebeu a medalha a **José Pacheco Pereira** e **Joaquim Matos** (Direcção da EPHEMERA).

"Eu acho que a medalha é merecida porque nós trabalhamos pro bono, muito, mas não temos um minuto de aborrecimento."



RUY DE CARVALHO

"É uma grande honra para um actor estar aqui. Sinto que respeitei sempre aqueles que escrevem."



TERESA CALÇADA

"A medalha diz respeito aos que, ao longo dos anos, contra ventos e marés, contra a ignorância, fizeram bibliotecas municipais, escolares e ao plano nacional de leitura."



SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Recebeu a medalha a Directora-geral da Saúde, **Graça Freitas**.

"É uma honra estar junto das pessoas que nos inspiram a ser melhores."



JOAQUIM VIEIRA

"Esta é uma decisão que muito me sensibiliza. (...) É altura de entregarmos também a medalha de honra à Sociedade Portuguesa de Autores."



EMBAIXADA DA UCRÂNIA

Recebeu a medalha a Primeira Secretária para os Assuntos Consulares, **Viktoriia Kuzniestsova**.

"Vamos continuar a defender a nossa soberania, a nossa cultura."

LUÍS ANTÓNIO COELHO

GRANDE PRÉMIO

TEATRO PORTUGUÊS SPA /
TEATRO ABERTO 2022

Pela segunda vez premiado, mostrou-se muito satisfeito, tendo agradecido ao júri e à Sociedade Portuguesa de Autores o prémio recebido.



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

SPA tomou, em reunião de Direcção, a decisão de homenagear o jornalista, professor e escritor Mário Mesquita com a criação de um prémio anual que terá o seu nome.

Mário Mesquita, que foi redactor do jornal “República”, onde acompanhou a preparação política do 25 de Abril, foi um dos fundadores do PS em Abril de 1973, foi director do “Diário de Notícias” e depois do “Diário de Lisboa”, desenvolvendo uma intensa carreira como o professor de jornalismo em várias universidades.

Em finais de setembro de 2003, num complexo período de mudança na vida da SPA, aceitou ser vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral, presidida pelo compositor José Niza. Nunca deixou de acompanhar a vida e a evolução da SPA, mesmo nesta fase em que assumia um dos lugares de liderança da ERC.

Teve um papel marcante na formação de jornalistas de várias gerações.

O prémio com o seu nome será atribuído todos os anos a um/a jornalista com carreira já feita e reconhecida.

SPA CRIA PRÉMIO DE HOMENAGEM

MÁRIO MESQUITA

JORNALISTA, PROFESSOR E AUTOR

O prémio terá o valor pecuniário de 2.500 euros e será acompanhado por um troféu da autoria de um artista contemporâneo português.

Mário Mesquita era beneficiário da SPA desde janeiro de 1991 e seu cooperador desde Outubro de 2002. Faleceu em 27 de maio deste ano.

Mário Mesquita deixou várias obras publicadas e designadamente uma com uma selecção das muitas e importantes crónicas que publicou.

Com a criação deste prémio, a SPA homenageia a comunicação social de qualidade e em particular os jornalistas que, tendo-o como referência, deixam uma obra de qualidade no espaço mediático português.

A qualidade da sua obra como jornalista e professor foi amplamente sublinhada por figuras centrais da nossa vida política e da nossa comunicação social. O Presidente da República entregou à sua filha o título de Grande Oficial da Ordem da Liberdade logo após o seu falecimento.

FOTOJORNALISTAS PORTUGUESES NA UCRÂNIA

ДІАКУУ ДЯКУЮ

ДЯКУЮ | OBRIGADO



Esta exposição surge como uma forma de homenagem dos autores portugueses a um povo que, não aceitando a rendição e o medo, é capaz de sacrificar a própria vida

*José Jorge Letria,
Presidente da SPA*

A Sociedade Portuguesa de Autores e a Associação CC11 apresentam a exposição **Діакуу дякую | Obrigado - Fotojornalistas portugueses na Ucrânia**, uma mostra de fotografias de doze fotojornalistas portugueses que estiveram em reportagem na Ucrânia durante o conflito com a Rússia. Uma organização conjunta da SPA e da CC11, com o apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

A exposição tem a curadoria de **Alexandre Almeida**, a partir de uma seleção de fotografias de **Adriano Miranda, André Luís Alves, Daniel Rodrigues, Eduardo Leal, João Porfírio, Miguel A. Lopes, Miguel Manso, Nuno Veiga, Paulo Nunes dos Santos, Rui Caria, Rui Duarte Silva e Tiago Miranda**.

VISITE A EXPOSIÇÃO

De 2ª a 6ª Feira das 9h00 às 19h00

Sala-Galeria Carlos Paredes

Rua Gonçalves Crespo nº 62 - Lisboa

PATENTE ATÉ 2 DE SETEMBRO DE 2022.



**GONÇALO M.
TAVARES**

GONÇALO M. TAVARES

Escritor com mais de 40 livros publicados, difundidos por mais de 60 países, fala sobre a condição de ser autor e comenta a sua entrada para os Corpos Sociais da Sociedade Portuguesa de Autores

Para além do sentido comercial, que significado tem para um escritor ver os seus livros traduzidos em números recorde?

É surpreendente. Os livros estão a sair em mais de 60 países e não são do mundo dos best-sellers. E também não são romances, na sua grande base. Eu publiquei mais de quarenta livros e só cinco é que são romances. E todos estão a ser traduzidos. Mesmo os mais estranhos, os mais difíceis. Os livros são muito híbridos. A maior parte deles são de difícil catalogação. Estranhamente há países pequenos, do outro lado do mundo, que estão a traduzir. Saíram, por exemplo, livros infantis no Iraque, na Palestina. Há traduções a serem feitas para a África do Sul... há uma tradução para quéchua, que é uma língua indígena do Peru, para tétum...



Perder tempo com algo que é pouco interessante é um absurdo da existência. Alguém que faz isso é porque não percebeu ainda que vai morrer.

Portanto, para além das línguas europeias e da ásia e de outros países mais centrais, há traduções em pequenas línguas, e isso para mim é importante. É uma ideia de torre de babilónia – que está continuamente a ser destruída. Estamos sempre a acabar com línguas.





SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

Há línguas que estão a deixar de ser faladas e estamos a ver isso no Brasil e noutros países. De repente, poder ver um livro contemporâneo a ser traduzido para línguas resistentes, é uma coisa que me orgulha, porque é uma espécie de reconstrução de uma Torre de Babel.

Para além do facto de ter publicado poucos romances - sobretudo se comparado com todos os outros que publicou - pretende que os seus livros sejam uma espécie de apelo à reflexão?

Eu espero que sim. Para mim a reflexão faz parte da arte. Naturalmente, diante de qualquer acontecimento, eu tenho o instinto de tentar pensar sobre ele. Não apenas descrevê-lo. Mesmo nas crónicas do Expresso, a ideia não é relatar notícias, mas pensar, reflectir, sobre as notícias. As notícias podem e devem ser objecto de reflexão. Nesse sentido, e é o meu desejo, é que os livros tentem aumentar a lucidez dos leitores. A arte e a literatura são do mundo do estímulo intelectual. E não da distração. Muitas pessoas poderão não concordar comigo, mas eu acho que o mundo da arte não é o mundo da distração. É a estimulação do desassossego, de uma certa inquietação. Não é para as pessoas adormecerem e para estarem sossegadas. Pelo contrário. Nesse aspecto, espero que os meus livros pertençam a este mundo do inquieto e não do mundo que, economicamente, está feito para pessoas cansadas, para pessoas que estão a ser, muitas vezes, exploradas no trabalho, e que trabalham dezenas de horas num dia, e, de repente, aparecem em casa extenuados, sem energia alguma e dão-lhes livros ou programas de televisão que são puros passatempos e puros objectos de comércio, apenas para que as pessoas se distraiam. Eu não quero

mesmo que os meus livros entrem neste mundo comercial que quer adormecer as pessoas. Não quero isso.

E a informação televisa, em muitos casos, não se confunde com entretenimento?

Eu não acompanho muito a televisão, mas a informação tem uma potência extraordinária. Até para uma reflexão histórica. De repente, há um atentado e isso pode trazer uma série de memórias, das causas, do que está em redor de um determinado acontecimento trágico (ou menos trágico). Isso parece-me que é uma das funções da informação que é muitas vezes desleixada. A informação é um ponto de partida para a história, não no sentido do entretenimento, mas da grande narrativa. Por exemplo, com a guerra da Ucrânia, e com o desenvolvimento das notícias, podemos conhecer muito da história daquele território, daqueles povos, e de tudo o que aconteceu por ali. É isso que me interessa muito. Por exemplo, recentemente escrevi sobre a ravina de Babi Yar, tragicamente histórica, que é um vale que foi usado por vários corpos em diferentes momentos. De repente, percebemos que há ali um espaço que está a ser bombardeado e que tem uma história que remete para a segunda guerra mundial, para a questão nazi. De repente, uma notícia actual, de um determinado espaço, pode fazer-nos compreender a história do século XIX e do século XX. Eu normalmente, quando vejo informação, vejo informação que tenta olhar para o que historicamente foi feito. Eu tenho um olhar que é muito automático para o que é bom. Rapidamente esqueço o que não me entusiasma e tenho um olho clínico para escolher o que é bom. Na literatura, na arte, fixo naquilo que é bom.



Isso é um instinto de sobrevivência? Ou de sanidade?

Talvez. É automático. É algo que treinei tanto que agora deixo de ter consciência disso. Sempre li por prazer. Nunca li um livro que não gosto.

Já deixou muitos livros a meio?

Sim. Alguns. Mas rapidamente me esqueço deles. A leitura está sempre associada ao prazer. Sempre que me aproximo de alguma coisa é com um olhar que descobre o que é forte. Num poema, o meu olhar é quase hipnotizado por um verso bom, que pode estar no meio de versos menos bons. E já fico só encantado com aquele verso, que acho que é forte. Já não me interessam os versos menos bons. É realmente um instinto, que se calhar é isso... é de sobrevivência. Mas de alguém que procura estímulos. Não quero fazer juízos de valor. Não tenho nenhum prazer em dizer: "isto não é bom". Isso não é mesmo do meu mundo. O que me interessa sempre é dizer: "isto é bom e estimula-me". Isso faz-me mais forte. Eu procuro sempre com os livros, os filmes, as peças de teatro, as notícias que verdadeiramente me estimulam. Que me fazem mais forte.

Enquanto leitor procura o mesmo que quando escreve.

Sim. Eu acho que há aí uma relação. O que nós procuramos também faz isso. É uma espécie de emissor-receptor. Eu enquanto emissor sou influenciado por aquilo que eu recebi. Se eu der muita atenção ao que não é interessante, estou a perder tempo. É um absurdo perder tempo com aquilo que eu considero que não é bom.



É triste percebermos em algumas pessoas uma capacidade para criar que depois não pode ser expressa porque as pessoas têm que fazer um outro trabalho para pagar as contas básicas

Se eu percebo que qualquer coisa não é boa, não perco um segundo e passo logo para uma coisa que é boa. Felizmente há infinitas coisas extraordinárias. Felizmente há músicas, filmes, livros... O número é de tal forma enorme que uma pessoa que apenas esteja atento ao que é extraordinário, precisaria de milhares de vidas para ver tudo. Perder tempo com algo que é pouco interessante é um absurdo da existência. Alguém que faz isso é porque não percebeu ainda que vai morrer. O tempo é precioso.

A música, por exemplo, percebo que é algo onde coloca parte desse tempo precioso. A propósito, até me lembrei do "Breve Notas sobre música", editado pela Relógio d'Água... Ouve muita música?

Sim, mas não sou um ouvinte estruturado. Um ouvinte que tem um prazer auricular, que é muito circunstancial.

Oiço muita música clássica, mas também estou particularmente atento aos chamados cantautores. Alguém que canta algo que remete para um universo da palavra com alguma densidade. Ainda há dias saiu uma nova música de Chico Buarque... Quando Bob Dylan ganhou o prémio Nobel da Literatura, houve um certo espanto, mas quando olhamos para aquelas letras percebemos ali uma grandeza sonora, de conteúdo e metafórica incríveis. Quando ouvimos Chico Buarque estamos no mesmo mundo. Por exemplo esta música, sobre o samba, que parece uma coisa muito ligeira, e percebemos pela letra que há ali uma intensidade e uma potência das imagens, que é uma música intemporal. Estamos a ouvir e percebemos que ele está a falar do presente, da actualidade, particularmente do Brasil. Sem nunca dizer um nome. Eu gosto disto, que é uma música intemporal e de intervenção no dia actual.

Recentemente recebeu o Prémio Universidade de Lisboa, que é um prémio de reconhecimento, entre outras coisas, pelo impacto fora do país e distingue uma individualidade cujos trabalhos de reconhecido mérito científico ou cultural tenham contribuído de forma notável para o desenvolvimento da Ciência ou da Cultura. Sente que é uma forma de reconhecimento ao seu trabalho de apelo à reflexão?

Um prémio é uma coisa que se agradece. E quando o júri é bom ainda se agradece mais. É assustador, mas também interessante, ser um prémio, não para um livro, mas à obra, no geral. É uma grande honra, até porque sou mais ou menos novo, mas ao mesmo tempo assusta. Mas é um susto interessante. Há pessoas que começam com esta idade.

Pelo que é interessante ver que já há um certo percurso de livros que as pessoas reconhecem que tem uma certa densidade e uma certa ligação entre eles. É algo pensado. Estou muito grato a isto que vai acontecendo, mas há coisas que já fiz que ainda não estão publicadas e ainda há muita coisa que quero fazer.

O tópico da idade é interessante. Enquanto leitor, o factor idade é algo em que já tenha reparado ou dado algum tipo de relevância? Até que ponto é que a idade é importante para a escrita?

É difícil definir uma regra. Há grandes escritores que foram ganhando maturidade com a idade, há artistas que começam com potência aos 60 anos, mas depois também há o contrário. Com 17 ou 18 anos, basta ver o escritor da melhor poesia francesa de sempre. E mais tarde não escreveu mais nada da mesma potência. O tempo vai dando uma certa maturidade, mas pode ser uma potência forte ou menos forte. Mas em termos gerais, qualquer criador, com a idade, terá mais a noção do que está a fazer. Pode ter, depois, mais medos. Mas o tempo e a idade têm que ver com a biografia. A idade tem que ver com as experiências e algumas podem ser arrasadores e podem tirar a energia criativa da pessoa.



A informação é um ponto de partida para a história, não no sentido do entretenimento, mas da grande narrativa.



Escreveu a mensagem deste ano do Dia do Autor, que também apela à reflexão e à condição de ser autor.

Quando eu penso num autor, não penso num gestor de património. Não pode ser isso. O grande impulso tem que ser o impulso de colocar no mundo qualquer coisa de novo. É um impulso de criação no sentido, também, biológico. A ideia de criar. Mesmo no campo, a ideia de criação, dos porcos, das galinhas, das vacas, que são tratados pelas pessoas com carinho por serem a sua criação. São aqueles que eu estou a criar, aqueles que eu estou a alimentar. A criação, quer seja biológica, deste tipo, quer seja artística é qualquer coisa de absolutamente extraordinário. É um impulso inicial, individual. Isso é um ponto que não se pode esquecer. Mas depois há a defesa dos Direitos de Autor, que me parece determinante. Os criadores precisam de ser protegidos. Têm que ter a possibilidade de adquirir o bem mais importante, que é o tempo, para poderem fazer as suas obras. É triste percebermos em algumas pessoas uma capacidade para criar que depois não pode ser expressa porque as pessoas têm que fazer um outro trabalho para pagar as contas básicas, etc. Isso é das coisas mais tristes nesta área. Todos os trabalhos são nobres, mas a nobreza do trabalho tem que ver com o desejo que a pessoa tem. Sem tempo não se pode criar. E se a pessoa está num determinado trabalho, das 9h às 17h ou das 9h às 19h, que lhe exige muito, não é possível ter energia depois para fazer nada criativo.

Sendo actualmente um elemento dos corpos sociais da Sociedade Portuguesa de Autores pode também colocar algum do seu tempo no contributo para a melhoria das condições dos autores.

Sim. Eu sou do mundo da criação. Não sou um conhecedor de leis, nem um organizador. Sou um desastrado leitor de leis. O que eu tentarei fazer é contribuir por vezes com algumas ideias que possam proteger os autores a esse nível, do tempo. O meu mundo é outro, mas estou muito contente por poder contribuir.



Quando eu penso num autor, não penso num gestor de património. Não pode ser isso. O grande impulso tem que ser o impulso de colocar no mundo qualquer coisa de novo.



A photograph of Samuel Úria performing on stage. He is wearing a dark blue polo shirt and is playing an acoustic guitar while singing into a microphone. His eyes are closed, and he has a focused expression. The background is a light blue wall with a framed picture. The lighting is soft and blue-toned.

SAMUEL ÚRIA

ACTUAÇÃO DE SAMUEL ÚRIA ENCERROU
DIA DO AUTOR PORTUGUÊS E O 97^a ANIVERSÁRIO
DA **SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES**

SAMUEL ÚRIA



Autor, cantor e guitarrista, foram três papéis que Úria desempenhou no final das comemorações do Dia do Autor, interagindo com os presentes no auditório.

- 01 AO TOM DELA (Samuel Úria)
- 02 FICA AQUÉM (Samuel Úria)

- 03 LENÇO ENXUTO (Samuel Úria)
- 04 É PRECISO QUE EU DIMINUA (Samuel Úria)

VEJA AQUI

O VÍDEO
"FICA AQUÉM"
DE SAMUEL ÚRIA
(SOM AO VIVO)



NORBERTO ÁVILA

1936 - 2022

A SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 85 anos, do dramaturgo e ficcionista Norberto Ávila, nascido em Angra do heroísmo em 1936. Era beneficiário da cooperativa desde 1960 e cooperador desde 1976, acompanhando sempre de uma forma activa e solidária a actividade da SPA.

Entre 1963 e 1965 frequentou em Paris a Universidade do Teatro das Nações. Entre 1973 e 1975 criou e dirigiu a revista “Teatro em Movimento”. Chefiou durante quatro anos a divisão de Teatro da Secretaria de Estado da Cultura, que abandonou em 1978 para se dedicar a tempo inteiro à escrita teatral. Tem obras traduzidas e representadas em vários países. Foi tradutor de textos de Arthur Miller, Tennessee Williams, Fassbinder, Valle-Inclan, Audiberti e Kinoshita, entre outros.

A imprensa Nacional Casa da Moeda editou a colectânea “Algum Teatro”, com 20 peças suas.



SPAUTORES © SANTA BARBARA

Chegou a dirigir na RTP em 1981 uma série de programas teatrais com o título “Fila 1”. Foi traduzido e representado em vários países. Entre as suas peças mais conhecidas estão “As Cadeiras Celestes” e “Florânia ou A Perfeita Felicidade”.

A SPA manifesta a sua tristeza por esta perda que empobrece a vida cultural portuguesa e manifesta o seu pesar solidário à família de Norberto Ávila.

PAULA REGO

1935 - 2022

A SPA manifesta o seu pesar pela morte aos 87 anos, na sua residência em Londres, da pintora Paula Rego, considerada no ano passado pelo “Financial Times” uma das mulheres mais influentes do mundo.

Paula Rego começou a viajar para Londres aos 16 anos, ali tendo estudado na Slade School e depois casado com o pintor inglês Victor Willing, falecido em 1988.

Em 2009, após negociações com a autarquia local, foi inaugurada em Cascais “A Casa das Histórias”, ainda com António Capucho.

A sua obra foi distinguida com o Prémio Turner em 1989 e com o Grande Prémio Amadeo de Souza Cardoso em 2013. Foi ainda agraciada com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago de Espada em 2004. O governo português distinguiu-a com a Medalha de Mérito Cultural em 2019.

A sua extensa obra, reconhecida e celebrada na Europa e no mundo, tomou cedo posição contra a ditadura de Salazar. Paula Rego recebeu o título de “dama comandante do Império Britânico” das mãos de Isabel II, em 2010.

Paula Rego chegou a viver na Ericeira no final dos anos 50, vindo depois a criar uma relação forte com a Cascais, o que abriu portas para edificação da Casa das Histórias.

A sua extensa obra é muito marcada pela atenção aos temas da condição humana, pelo modo como abordou temas como o aborto e os direitos das mulheres e também pelo universo onírico que herdou das histórias da infância e da traição oral. Era a mais internacional das artistas visuais portuguesas depois da morte de Maria Helena Vieira da Silva. A SPA, associa-se ao pesar que terá expressão num dia de luto nacional e endereça o testemunho do seu pesar aos familiares de Paula Rego.



MÁRIO MESQUITA

1936 - 2022

A SPA manifesta o seu pesar pela morte aos 72 anos, vítima de crise cardíaca, de Mário Mesquita, natural de Ponta Delgada, jornalista e professor de várias gerações de jornalistas, que dirigiu o “Diário de Notícias” e o “Diário de Lisboa”, tendo sido em Abril de 1973, um dos fundadores do PS e deputado constituinte em 1976.

Era beneficiário da SPA desde janeiro de 1991 e seu cooperador desde outubro de 2002.

Estudante da Faculdade de Direito de Lisboa, assumiu desde muito cedo uma clara posição de resistência à ditadura, tendo sido jornalista do “República” ainda antes do 25 de Abril 1974.

Foi vice presidente da Mesa da Assembleia Geral da SPA, a partir de setembro de 2003, tendo como presidente daquele órgão o compositor José Niza.

Formou-se na Universidade Católica de Lovaina na Bélgica. Era professor na Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa e fundador do Curso Superior de Jornalismo da Universidade de Coimbra.

Desde 2017 que assumia a vice presidência da ERC, depois de ter sido um dos dirigentes e dinamizadores da Fundação Luso-Americana.

Em 2020 foi um dos 17 entrevistados do livro “O Vírus, a Cultura e o Futuro” (ed. Guerra e Paz), coordenado por José Jorge Letria e uma das primeiras obras publicadas em Portugal sobre a pandemia do Covid19.

Entre os muitos prémios que o distinguiram contam-se O Prémio Artur Portela da casa da Imprensa, em 1987, o Prémio Gazeta de Mérito, o Prémio Nacional Manuel Pinto de Azevedo e o título de Doutor “Honoris Causa” da Universidade Lusófona de Lisboa.

Era autor de uma importante bibliografia de que destacam títulos como “o Estranho Dever do Cepticismo” (Ed. Tinta da China), que reuniu muitas dezenas de crónicas publicadas em vários jornais.

Em 2017 recebeu a Medalha de Honra da SPA, de que foi um cooperador empenhado.

Em 1981, Ramalho Eanes condecorou-o com a Ordem do Infante D. Henrique.

Em 2016 foi declarado deputado honorário da Assembleia da República. Foi durante um ano provedor do leitor do DN, depois de ter sido director daquele jornal. Foi ainda colunista do “Público” e do “Jornal de Notícias.”

A SPA, que sempre se honrou de ter Mário Mesquita entre os seus cooperadores, recorda-o como um dos jornalistas e intelectuais mais activos do Portugal democrático e testemunha à sua família o seu pesar solidário, sabendo que a sua perda a todos empobrece por ser um homem de convicções e um combatente rigoroso pela democracia e pela liberdade de informação.

PROGRAMA **AUTORES**

NA **tv**i

AGORA ÀS TERÇAS-FEIRAS

ÀS 01H45

COM APRESENTAÇÃO DE
CARLOS MENDES



Retransmissão
aos Domingos
na **TVI Internacional**,
às 6h00,
e na **TVI Ficção**,
às 23h.